

# ALEF PERETZ

## RELATÓRIO 2025 | 2026



# ÍNDICE


05 **2026: um ano de transformações... e permanências**

08 **Entrevista com Marcelo Davidovici - Presidente da Alef Peretz**
Uma Educação baseada em evidências

13 **Educação Infantil**
Alefinho a caminho do seu terceiro ano de vida

17 **Ciclo 1**
Um novo passo no projeto pedagógico

21 **Ciclo 2**
Tempos de transformação

24 **Ciclo 3**
Aposta consciente no futuro

36 **Ensino de inglês**
Cidadãos do mundo

40 **Unidade Paraisópolis**
Entre tudo o que é igual, o olhar sobre as diferenças

43 **Fundraising**
O legado por trás de cada bolsa

46 **A educação da convivência**
Escola constrói currículo educacional

50 **Área judaica**
Um projeto completo de Educação no judaísmo

54 **Pesquisas**
A Alef Peretz, na visão de sua comunidade



*Estudo de Campo 2026 | 5º Ano | Charqueada*

Prezados leitores

Temos a alegria de compartilhar com vocês o **Relatório de Atividades da Escola Alef Peretz 2025 | 2026**, cuidadosamente preparado para que nossas famílias possam acompanhar os movimentos da Escola no tempo. Desse ponto de vista, o Relatório é uma ferramenta importante de comunicação, mas é algo mais do que isso.

Para que não se confunda com uma revista ou com uma ação de marketing, é importante entender que o Relatório tem esse nome porque representa, de certa forma, uma prestação de contas. Como uma escola comunitária, a Alef Peretz pertence às suas famílias, aos seus alunos, aos que investem para financiar bolsas de estudo, enfim, pertence a toda a comunidade judaica e a ela devemos comunicar nossas conquistas e nossos desafios.

O povo judeu, historicamente conhecido como o povo do livro, é também o povo do valor do conhecimento, do mérito de quem sabe mais, do desejo de descobrir, do inconformismo diante da autoridade destituída de saber. Para nós, a educação realmente importa, e por isso a escola surge como um símbolo daquilo que devemos fazer bem – não para os outros, para nós mesmos.

Portanto, as informações que aqui se seguem foram organizadas a partir de dados concretos, objetivos, oriundos de pesquisas e entrevistas – e dispostas em um formato que facilite a leitura.

Aquilo que não estiver, por alguma razão, contemplado nas páginas do Relatório, não ficará sem respostas. A Alef Peretz é uma escola de portas abertas ao diálogo e ao debate, como não poderia deixar de ser – e estaremos prontos para recebê-los, como temos procurado fazer sempre.

Aqui, todos os que se interessam pelo belo e complexo desafio de educar crianças e jovens são mais do que bem-vindos – são necessários, são decisivos. Parafraseando o célebre ditado africano, adaptado ao nosso contexto: **é preciso toda uma comunidade para educar uma criança.**

Boa leitura!


PARIS

# 2026: UM ANO DE TRANSFORMAÇÕES... E PERMANÊNCIAS



*Volta às aulas | 2º semestre de 2026*

Uma escola é um organismo vivo e em permanente transformação. Opera em um movimento duplo de defesa do que é permanente (os valores, a história, o conhecimento como marco civilizatório e que nos define como sociedade) e as demandas contemporâneas (as tecnologias emergentes, os desafios da época, as questões do nosso tempo).

As escolas são assim porque assim são as pessoas, individualmente, em comunidade, em sociedade. Todos estamos em permanente mudança, mas não podemos abandonar nossas identidades e essências.

A Alef vem avançando nos últimos 14 anos, com alicerces sólidos e flexibilidade diante dos contextos, e 2026 é um ano exemplar nesse sentido.

Muitas mudanças estão em curso, fruto do amadurecimento institucional e do diálogo com o mundo. Como não há mudança possível que não seja de forma e conteúdo, a Escola cresce com mudanças estruturais e também no seu capital humano.

Agora, cada ciclo conta com um diretor, profissionais que chegam com experiências em escolas de renome para trazer novas referências de qualidade para seguirmos mudando, sem perder a essência.

No plano do currículo acadêmico, a Escola também avança, com a definição de coordenadores de área para todos os principais campos curriculares – o que dará verticalidade ao planejamento pedagógico.

Agora, damos um novo passo, com a internacionalização do currículo, com a entrada no *Advanced Placement (AP),* uma conquista muito esperada, e com o aprofundamento do trabalho de língua inglesa.

Avançamos também ao construir um currículo educacional, que olha para a inclusão, para os valores, para as diferenças, para o diálogo com as famílias e para os desafios de educar crianças e jovens no mundo digital. Fortalecemos, para isso, o Núcleo de Práticas Inclusivas.

Aprimoramos nosso sistema de avaliação, mantendo os quatro instrumentos que caracterizam nosso projeto pedagógico, mas introduzindo ajustes que os tornam mais orgânicos nas rotinas pedagógicas e focados na aprendizagem dos alunos.

Da mesma forma, construímos um currículo diferenciado da área judaica, que celebra nossos valores, cultura e história, atualizados para os tempos que vivemos.

**Assim, a Alef Peretz vem, sobretudo, criando uma cultura de excelência que permanecerá mesmo quando gerações de educadores e alunos passarem pela instituição – que agora tem 14 anos, mas um dia terá 50.**

Construímos uma cultura baseada em evidências, em informação, em dados que servem aos humanos; fundada no cuidado e no acolhimento sem assistencialismo; em valores da cultura judaica e valorização do conhecimento científico; nas competências humanas, como a resiliência, o pensamento crítico e divergente; na capacidade de conviver e trabalhar colaborativamente para tornar o mundo melhor.

Assim como aprendemos com nossos pais, esse legado deixaremos para nossos filhos.




*Babka Bake com os avós | Semana do Fundo de Bolsas 2026 | 3º ano*



Entrevista com Marcelo Davidovici - Presidente da Alef Peretz

# UMA EDUCAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

A Alef Peretz sempre buscou olhar de forma objetiva para o desenvolvimento do seu projeto pedagógico e, principalmente, para a aprendizagem dos alunos. Nos últimos anos, a gestão baseada em dados e evidências ganhou importância ainda maior. Hoje, a Escola produz uma vasta diversidade de informações que subsidiam as decisões pedagógicas, nas mais diferentes áreas, como leitura, inglês, preparação para o vestibular. A divulgação recente dos resultados do ENEM mostra a importância desse caminho e abre ainda melhores perspectivas para os próximos anos. É sobre esse tema que trata Marcelo Davidovici, presidente da Alef Peretz, nesta entrevista.



*Marcelo Davidovici - Presidente da Escola Alef Peretz*

**Como a Alef Peretz lida com a informação, com dados e com evidências para desenhar os próximos passos do projeto pedagógico?**

**Marcelo -** Essa é uma pergunta bastante importante. Quando olhamos dados, quando olhamos informações como os resultados do Enem, de vestibulares, de provas externas, de médias das provas internas da escola, de ocorrências, enfim, de leitura de livros a partir do sistema que a escola desenvolveu — quando fazemos tudo isso, o que estamos buscando é informação.

Podemos fazer um paralelo simples com uma pessoa dirigindo um carro. Quando você dirige um carro e quer mudar de direção, virar à direita ou à esquerda, fazer uma ultrapassagem, precisa olhar os retrovisores. Da mesma forma, quando um líder precisa mudar ou corrigir rumos de uma instituição, saber se é hora de brecar ou de acelerar, ele também precisa reunir informações para fazer esses movimentos de maneira mais assertiva e segura.

Sou engenheiro e me guio muito por dados. Nos últimos anos, o que temos feito é justamente buscar cifras para saber como a escola está indo, seja no desempenho acadêmico, seja na qualidade da convivência e no clima escolar.

**Então, vamos começar olhando para o ENEM. O que nos dizem essas informações do ENEM divulgadas em junho?**

**Marcelo -** Olhamos atentamente os dados do Enem desde 2013, e consigo identificar três momentos importantes de avanço na escola. Quando os rankings eram publicados na imprensa, em 2016, sabíamos que a Escola estava avançando num projeto pedagógico relativamente novo, e portanto era preciso conciliar uma visão mais objetiva com o desenvolvimento de uma proposta com uma identidade

muito própria. Nesse movimento, obviamente, nossa prioridade era a consolidação do projeto.

O segundo momento foi 2020, durante a pandemia, quando a Alef conseguiu entregar um bom desempenho, atuando de forma online. Fomos tão bem que muitas escolas nos procuraram para pedir consultoria e recebemos novos alunos também. Nesse momento, conseguimos avançar no Enem, em um momento muito importante.

Depois, o Inep deixou de publicar os microdados, e os rankings deixaram de ser produzidos. Quando ele voltou a ser publicado, voltamos a subir na escala – e não foi uma surpresa ter alcançado a melhor posição da história do Alef Peretz.

**Como a escola acompanha o desempenho acadêmico dos alunos antes de chegarem ao 3º ano do ensino médio?**

**Marcelo -** Antes de apresentar os dados, é importante explicar como sabemos se um aluno do 6º ano está aprendendo do jeito que deveria aprender de acordo com nosso projeto. É preciso lembrar também que os ciclos educativos são longos – uma criança passa 12 anos entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Por isso, escola não é lugar para apostas e experimentos. Vamos avaliando os alunos não apenas internamente, mas também a partir de provas externas. Ter parâmetros de comparação, especialmente quando a comparação é com outras excelentes escolas, nos permite conhecer de fato como nossos estudantes estão aprendendo. Fazemos isso a partir da plataforma Evolucional, um sistema nacional de avaliação que analisa o conhecimento e o desempenho dos alunos. Nossa régua se equipara à de 300 escolas de todo o Brasil, com nível elevado. Assim, quando chegamos ao Ensino Médio, temos o que se chama de um modelo preditivo, ou seja, uma estimativa de como nossos jovens vão desempenhar no Enem.

**E como eles foram no último Enem?**

**Marcelo -** Primeiro dado importante: o número de participantes, que é 48. Tínhamos 59 alunos no ano passado que se formaram, dos quais 48 fizeram essa prova. Saber isso é relevante porque não selecionamos alunos, seja para entrar na escola, seja para fazer o Enem – como é a prática de muitas instituições. Somos uma escola inclusiva e incentivamos todos os nossos alunos a fazer o Enem, desde aqueles que apresentam mais dificuldades até quem já demonstrou estar bem preparado. Tivemos uma nota média aritmética de 670, quase 671, nas áreas do conhecimento avaliadas. Isso significa que chegamos ao 28º lugar na cidade de São Paulo, entre quase 1.100 escolas que participaram do exame. Estamos, portanto, entre os 2,5% de escolas com melhor desempenho em São Paulo. E não que isso seja suficiente para a gente. Queremos mais.

**Enem 2025**

| | |
|---|---|
| **Média Geral TRI** | **Ranking São Paulo** |
| **670,6** | **28º** |
| **+120,9 vs. São Paulo** | **Resultado geral** |
| **Participantes** | **Destaque** |
| **48** | **738,0** |
| **base ENEM 2025** | **Matemática** |

*Resultado muito acima da média de São Paulo, com destaque forte em Matemática e boa posição em Linguagens. Os indicadores preditivos da Evolucional sugerem continuidade de desempenho competitivo no Ensino Médio.*

**Em quais áreas a escola se destaca?**

**Marcelo -** De maneira geral, o Enem é composto por cinco notas: Matemática; Linguagens, que inclui Língua Portuguesa, inglês, Artes e Educação Física; Ciências Humanas, que inclui História, Geografia, Filosofia e Sociologia; e Ciências Naturais, que inclui Física, Química e Biologia. Além disso, tem a nota de redação. Dessas cinco áreas que o Enem avalia, aquelas nas quais a Escola tem maior destaque são as duas que são base de qualquer processo educacional, Matemática e Português. **Nessas duas áreas, estamos no ranking da cidade de São Paulo em 15º e 18º lugar, respectivamente.** Isso mostra que nossa base está sólida. Quando olhamos a Matemática, com nota 738, 15º lugar na cidade de São Paulo, estamos muito próximos das escolas mais reconhecidas, e queremos chegar entre elas nos próximos 2 ou 3 anos.

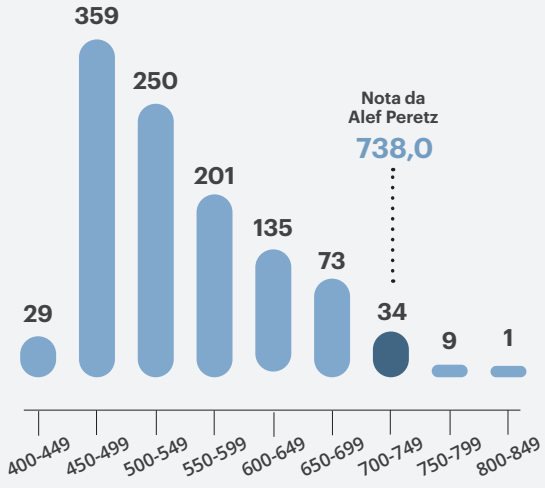
Quando falamos de Linguagens, estamos num lugar muito similar. Estamos em 18º lugar na cidade de São Paulo, com 628 pontos.

## Matemática

**Principal destaque**

- Nota da escola: **738,0**
- Nota média das escolas em SP: **546,6**
- Posição da escola no ranking de SP: **15º**

**Quantidade de escolas por faixa de notas em SP (Matemática)**

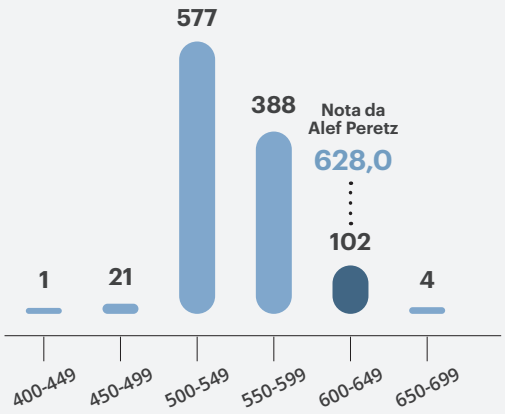



## Linguagens

**Resultado forte e competitivo**

- Nota da escola: **628,0**
- Nota média das escolas em SP: **551,7**
- Posição da escola no ranking de SP: **18º**

**Quantidade de escolas por faixa de notas em SP (Linguagens)**




**Como a Alef Peretz evoluiu na Redação?**

**Marcelo -** No passado, quando os alunos chegavam no 3º ano do Ensino Médio, às vezes iam fazer cursinho de redação fora da escola; havia um receio de que o campo do trabalho com Redação não fosse bem desenvolvido aqui. Mas, demos um grande salto: comparando os resultados de cinco anos atrás com os recentes, evoluímos de 750 para 784 pontos. Como fazemos isso? No ano passado, começamos a colocar cursos de produção de texto com avaliação e feedback desses textos a partir do 2º ano do Ensino Médio. Neste ano, incluímos também no 1º ano do Ensino Médio. Os alunos entram na produção escrita entendendo mais cedo quais são os parâmetros que serão avaliados e o que é, deste ponto de vista, um bom texto. Vamos avançar ainda mais nos próximos dois ou três anos.

**E onde é preciso melhorar?**

**Marcelo -** As duas áreas que precisamos melhorar são justamente as áreas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza, com uma grande oportunidade em Ciências da Natureza. E, quando pegamos o nosso histórico, já chegamos em notas muito próximas do que queremos atingir, que é em Ciências Humanas 645 pontos e em Ciências da Natureza 620 pontos. Agora, é importante que fique claro: nosso projeto pedagógico não tem como motivação inicial um bom resultado de Enem. O nosso projeto pedagógico tem como razão de ser a formação e o desenvolvimento dos nossos alunos. A consequência dessa boa formação vem nos resultados de vestibulares, de Enem, de aprendizagem dos alunos a partir dos parâmetros externos. A razão de ser da Escola é formar os alunos para que tenham condições de serem sustentáveis na vida deles, em todos os campos.

Quando falamos de escola de excelência, nos referimos a uma excelência em todos os campos de conhecimento. Falamos em desenvolvimento de competências socioemocionais, e também de desenvolvimento ético, falamos de excelência acadêmica, e de excelência de ensino. O que o Enem nos mostra, nessa área de excelência acadêmica, é

que em dois a três anos podemos chegar no nível das dez melhores escolas de São Paulo.

**Como o Enem impacta o acesso às universidades?**

**Marcelo -** O Enem é uma importante porta de entrada não apenas para as universidades federais. Hoje, sua nota também pode ser utilizada para o ingresso em instituições como USP, Unicamp, Unesp, Insper, FGV, PUC e ESPM. Além disso, quase todas as universidades particulares já aceitam o desempenho no exame como forma de ingresso. Essa possibilidade também se estende ao exterior, já que algumas universidades estrangeiras aceitam a nota do Enem em seus processos seletivos. A Universidade de Lisboa, por exemplo, considera o desempenho nas áreas de Matemática e Linguagens.

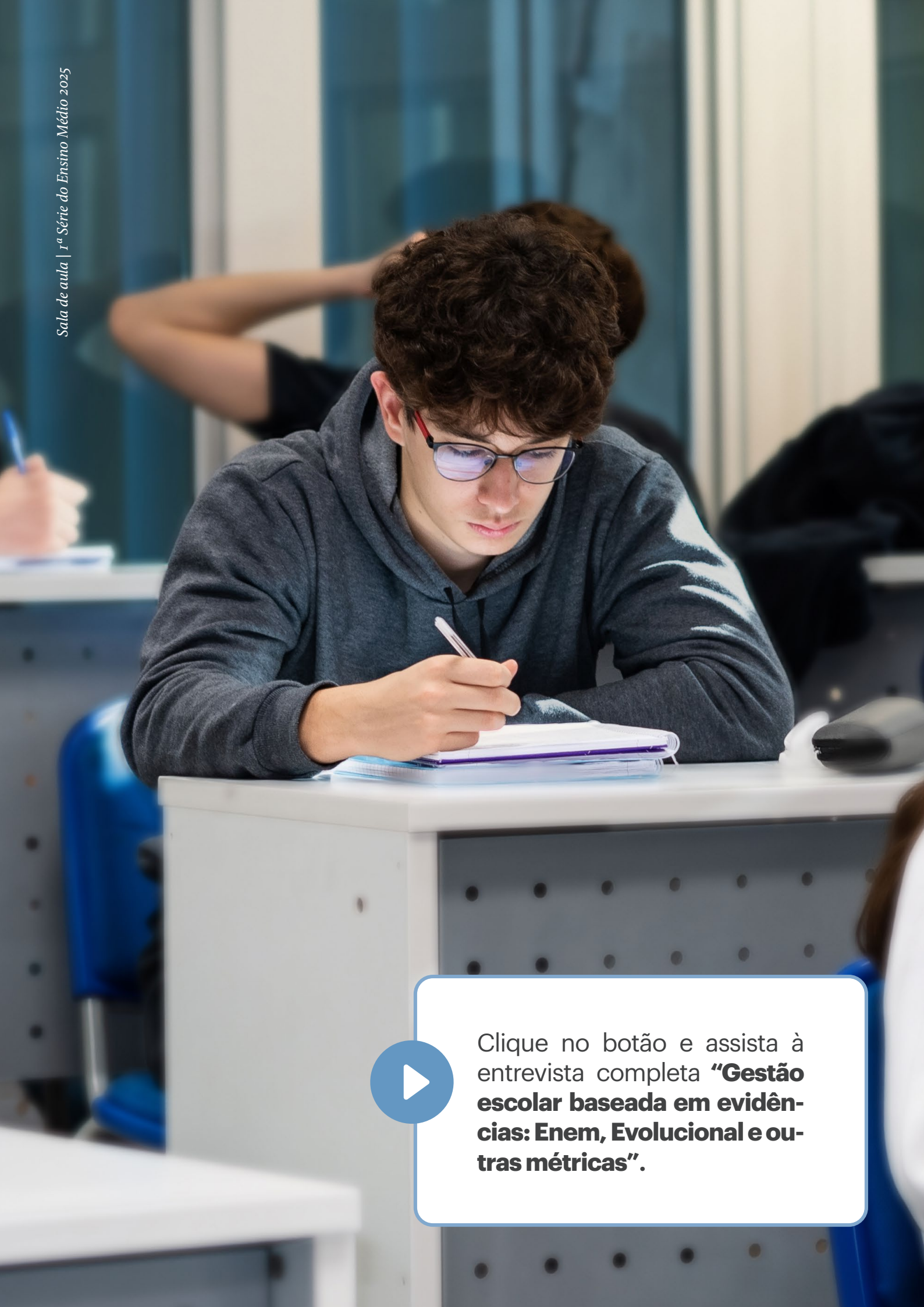
**Em que outras áreas da escola os dados são importantes?**

**Marcelo -** A análise das evidências não é importante apenas no tema do Enem e do Ensino Médio, mas em muitas dimensões educacionais. Por exemplo, vejamos o caso do inglês. Embora não sejamos uma escola bilíngue, queremos entregar resultados compatíveis com os de uma escola bilíngue. Para construir parâmetros de excelência, fazemos uma prova externa que antigamente era o TOEFL, hoje é o Duolingo English Test, que olha as quatro habilidades de inglês: fala, escuta, escrita e leitura. Com isso, também começamos a olhar esses dados para melhorarmos a aprendizagem de inglês na Alef Peretz.

Além do inglês, olhamos a leitura de livros, lições de casa, as provas. Uma parte desses dados é colocada para as famílias no boletim dos alunos e no portal que as famílias acessam; outra é interna da escola. Neste segundo semestre, vamos aprofundar a análise das avaliações questão por questão, olhando a proficiência dos alunos em cada competência e habilidade específica demandada nas questões das provas. Assim, o professor pode buscar desenvolver melhor aquelas competências e habilidades em que os alunos têm maior dificuldade.



*Sala de aula | 3ª série do Ensino Médio 2025*



Clique no botão e assista à entrevista completa **"Gestão escolar baseada em evidências: Enem, Evolucional e outras métricas"**.

Educação Infantil

# ALEFINHO A CAMINHO DO SEU TERCEIRO ANO DE VIDA



*Vivência com novas famílias no Alefinho | Setembro de 2025*

Se uma criança aprende a andar por conta própria por volta de um ano de idade, o Alefinho já nasceu grande! Prestes a completar dois anos, a Escola já tem uma identidade clara, uma cultura pedagógica, e – algo essencial para o processo educativo – rotinas intencionalmente estabelecidas.

**A Escola, um espaço amplo, arborizado e que lembra os mais belos quintais da nossa infância. Com o vozerio das crianças, suas intervenções livres no espaço, seus tempos de alimentação, sono, brincadeira, a Alefinho já se tornou um patrimônio de toda a comunidade.**

Os quatro pilares do projeto são claramente percebidos: cuidado, curiosidade, respeito e sociabilidade. "Nossa coluna vertebral é o cuidado com as crianças e o olhar que temos para a infância. Todos os movimentos que fazemos, para além da relação entre as pessoas, partem de buscar entender como a criança pensa, como se sente e como reage diante de nossas escolhas e ações", conta a coordenadora da Educação Infantil, Aline Leite Barreto.

Como diz a coordenadora, as crianças precisam se sentir vistas, se perceber relevantes, consideradas nos processos mais básicos, como a alimentação, o sono, a troca de fraldas. Da mesma forma, se fortalecem ao perceber que aquilo que expressam e fazem tem im-

pacto no cotidiano, e é levado em conta no que se propõe nas vivências cotidianas.

"Quando fazemos isso, formamos o modo como a criança se relaciona com o mundo. Ensinamos o que elas devem esperar do mundo. Desde o convite para o sono, o processo de alimentação, a transição de um lugar para o outro e em relação aos processos de aprendizagem – tudo se dá pela curiosidade, pela repertorização. Isso é importante para a formação da autoestima, a criança sente que vai influenciar e tem impacto no mundo", resume Aline.

## Curiosidade antes de tudo

No Alefinho, a aprendizagem é regulada pelo princípio da curiosidade. Toda criança investiga permanentemente o mundo, numa exploração sensorial e cognitiva. Formula hipóteses sobre como tudo funciona, que são continuamente reconstruídas e aprimoradas.

Aquilo que a criança expressa implícita ou explicitamente é considerado nas propostas investigativas. De repente, os alunos do G3 demonstraram grande interesse pelos coquinhos que caem da palmeira – e daí foi o caminho para progressivamente aprender sobre as sementes, o crescimento das árvores e sobre o próprio crescimento. "As crianças trazem o tema de interesse e nós oferecemos contexto, ampliamos o campo de aprendizagem – letramento, pensamento matemático, desenvolvimento motor, integramos tudo", explica Aline.

Outro princípio importante é a visão integral. Não existe uma criança que aprende, outra que corre, outra que chora, outra que brinca. A infância é integral como a vida, e existe no agora – não no futuro. Por isso, a ideia de uma educação infantil contemporânea olha para a potência e não para a falta. A criança não é aquilo que um dia aprenderá; é o que já faz hoje.

Um passeio pelo Alefinho explica esse princípio: o visitante verá crianças do G2 que preparam a própria cama, o G4 se servindo e decorando o espaço de refeição, que posteriormente organizam. "Cidadania é um princípio coletivo, de saber viver em grupo", conta a coordenadora.

## Rotinas integrais

Todos os dias acontece assim: na entrada, os pais chegam, entram na Escola, contam como está a criança, o que fez, como se passaram as últimas horas; na saída, é a escola que faz esse movimento.

Após os 30 minutos do processo de chegada e despedida, começa o dia: inicialmente, uma roda, onde as atividades do dia de cada grupo são combinadas. É a hora em que se utiliza o inglês. E assim se iniciam os projetos do dia. Entremeando todos os momentos, as professoras se alternam nas comunicações em língua portuguesa e na língua adicional, o inglês.

Na hora do almoço, as crianças participam ativamente também, inclusive pesquisando sobre os alimentos que vão comer. Com a beterraba, fazem tinta, carimbo. Um dia, uma abóbora grande chegou à Escola – e pronto, uma criança falou que parecia um dinossauro e logo todos queriam comer. E assim se amplia o repertório alimentar.



*Horário de almoço | Turma G1 2025*

Além das professoras de cada grupo, o Alefinho tem 3 especialistas – dança israeli, música e corpo e movimento.

Para além da sala de aula, as atividades contam também com o Ateliê de Natureza, de Artes e um Ateliê do Corpo e Movimento. Muito parque; terra; lama; verde; aves; azulejos, sempre cheios de tinta. "As crianças passam muito tempo fora da sala, ao ar livre", conta Aline.



*Purim 2026 | Alefinho*

## Primeiras turmas

A primeira turma formada no Alefinho já seguiu para a continuidade dos estudos, na Unidade Hebraica. Outros chegaram. Hoje a Escola já tem 55 alunos – o que mostra a aceitação da proposta, como demonstra o elevadíssimo NPS das duas primeiras avaliações – quase 100% de respostas com a avaliação máxima.

A participação dos pais é intensa, em todos os momentos. No Dia do Brincar mostram as brincadeiras da própria infância. Durante as atividades, vêm ensinar a fazer artefatos, como uma composteira. Há dois encontros de pais por ano e dois *Shabatot*, para os quais alternadamente são convidados pais e avós. São muitas as ocasiões e famílias estão sempre presentes.

As comunicações são frequentes no aplicativo de mensagens oficial da Alef – o processo cotidiano é compartilhado, seja a alimentação, o sono, as atividades. O desenvolvimento integral é acompanhado por relatórios semestrais e um portfólio anual individual.

A educação judaica acontece no âmbito da cultura e do sentido de pertencimento. Há um calendário intenso para comemoração dos *chaguim.* Cada festividade é preparada com pelo menos um mês de antecedência com as crianças, e quando a celebração chega, todos já conhecem cada símbolo e festejam coletivamente.

**E assim cresce a Educação Infantil da Alef Peretz, com um projeto próprio, que aprendeu com as experiências vividas pela Escola (desde o Bialik e o Peretz), com a rica pedagogia de Reggio Emilia na Itália e com os pilares da cultura judaica. São muitas as referências e, como todo projeto educativo que nasce, não olha muito para o que foi – e sim para o que poderá ser. Afinal, acabamos de nascer!**



Ciclo 1

# UM NOVO PASSO NO PROJETO PEDAGÓGICO



*Salão da escola | 3º ano do Ensino Fundamental 2025*

Em abril de 2026, uma equipe do Ciclo 1 (1º ao 4º ano) partiu em direção à Reggio Emilia, na Itália, onde se desenvolve um dos mais importantes projetos de educação de infância, em todo o mundo. Não se trata evidentemente de copiar modelos, mas buscar referências para avançar no projeto do Ciclo 1 da Alef Peretz e ajustá-lo para concepções mais contemporâneas da Educação de crianças.

A viagem de estudos teve por objetivo aprofundar, na Alef Peretz, uma concepção de infância na qual a criança não é o aprendiz passivo, sempre sentado na carteira e ouvindo o professor, mas um sujeito participativo e ativo, competente, capaz de investigar, formular hipóteses, construir relações, expressar ideias por diferentes linguagens e aprender em interação com os outros.

"Essa visão não é de uma metodologia de ensino, mas de uma abordagem, ou seja, princípios que impactam progressivamente a organização dos tempos e dos espaços escolares, dos materiais utilizados, da forma como se documenta pedagogicamente, da formação docente e da construção de relações humanas. O objetivo final é permitir o desenvolvimento de uma criança

autônoma, curiosa, investigativa e potente – como são as crianças", diz a diretora do Ciclo 1, Ana Paula Azevedo (Piti).

Em toda a Educação, é comum se perguntar: o que acontece com a curiosidade espontânea das crianças, que se perde ao longo da escolaridade? Muitas vezes, a resposta está na escola, que de repente se torna um espaço de aula, perfeitamente igual para uma criança de 7 anos ou um adolescente de 17. "Mas a criança não é alguém que recebe conteúdos, como um vaso vazio que se enche de água. Ela observa, pensa, interpreta, pergunta, testa hipóteses, representa ideias, conversa com os pares e constrói sentidos sobre o mundo", enfatiza Ana Paula.

**No Ciclo I, essa premissa dialoga diretamente com alfabetização, matemática, ciências, história, geografia e literatura. A criança aprende melhor quando é convidada a pensar, registrar, comparar, investigar, argumentar e retomar suas próprias ideias. "As crianças pensam também pelo desenho, pela construção, pelo corpo, pela brincadeira, pela fala, pela leitura de imagens, pela escuta, pela experimentação, pela organização de materiais e pela produção coletiva", lembra a diretora.**

Isso não quer dizer diminuir a centralidade da leitura, da escrita e da matemática. Ao contrário: significa ampliar os caminhos de entrada para que as crianças possam compreender melhor, formular ideias com mais profundidade e dar sentido ao conhecimento escolar, de forma integral.

Os professores polivalentes terão um papel cada vez mais central para garantir a continuidade da experiência da criança – que precisa de uma figura de referência. Afinal, todos nós nos lembramos de nossas professoras do Ciclol I, não é?

Os especialistas serão integrados ao projeto, em áreas específicas.

Esse movimento parte de uma base sólida, com uma equipe engajada e comprometida, professores e coordenadores bem formados, alinhamento em torno do projeto escolar e valorização institucional do conhecimento. "Agora, a escola segue, de forma orgânica e no tempo necessário, para um modelo mais adequado à educação contemporânea, na perspectiva da continuidade e de forma progressiva. Trata-se de uma melhoria incremental e reflexiva, reconhecendo que a excelência educativa não se alcança por ruptura, mas por evolução consciente e bem fundamentada", finaliza.

## Alunos do 1º ano recebem relatório individual

Em diferentes momentos, e muitas vezes de forma sutil, mudanças já estão em curso. No final do primeiro semestre de 2026, por exemplo, pela primeira vez as crianças do 1º ano levaram para casa um relatório individual, na versão impressa e digital, elaborado pelos professores a partir das observações realizadas.

O relatório mostra como cada criança participou das experiências propostas e como vem construindo suas aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento. Não há notas no documento. Afinal, uma criança de 6 anos não precisa de uma classificação, mas de compreensão, acolhimento e estímulo para avançar investigando o mundo e ganhando confiança e autonomia. O documento busca tornar visível o percurso de aprendizagem de cada estudante, destacando avanços, desafios e aspectos que continuam em desenvolvimento.

O processo de aprendizagem e desenvolvimento integral é contínuo, e seu acompanhamento pela família é fundamental. "O relatório é mais uma porta de entrada para as famílias da Alef Peretz, abrindo mais possibilidades de diálogo e permitindo uma visão mais ampla do percurso das crianças na Escola", explica a diretora Ana Paula Azevedo.




*Semana dos Museus 2026 | Museu da Imigração | 4º ano*

## Alef Peretz fecha parceria com o MASP, MAM e Museu Judaico

Na cultura judaica, conhecimento, arte e cultura caminham juntos. Há alguns anos, essa convicção já se expressa na Semana dos Museus, período em que todas as séries vivem imersões em diferentes espaços culturais da cidade.

**Neste semestre, esse movimento ganhou um novo passo que todos os ciclos poderão aproveitar: a Alef Peretz estabeleceu parcerias com museus como o MASP, o MAM e o Museu Judaico (MUJ). Essas parcerias não nascem apenas da possibilidade de realizar visitas, mas expressam uma escolha institucional de valorizar a arte, a cultura e a cidade como dimensões da aprendizagem e da vida em comunidade.**

Com o MASP, o trabalho já começou: em junho os professores participaram de uma manhã de formação, com a equipe do educativo do museu.

A parceria com o MUJ também já teve sua primeira expressão concreta: em junho, as famílias do 1º ano receberam o livro "Histórias que trazemos na mala", publicado pelo Museu Judaico, para ler em casa durante as férias. Mais do que uma indicação de leitura, o livro dialoga com um trabalho que já é central nessa etapa da escolarização: a construção da memória, da narrativa e do pertencimento, por meio de histórias, objetos e tradições que atravessam gerações.

Ao se aproximar dessas instituições, a escola amplia oportunidades para toda a comunidade escolar: mais formação para professores, projetos mais ricos para os estudantes, experiências para as famílias e também para os demais funcionários da escola, em momentos de convivência, descoberta e partilha com a cidade.



*Purim | 1º ano do Ensino Fundamental 2026*

## Ciclo 2



*Tu Bishvat | 6º ano 2025*

# TEMPOS DE TRANSFORMAÇÃO

O Ciclo 2 (6º ao 8º ano) constitui um desafio importante para as escolas contemporâneas. Afinal, ao mesmo tempo em que alicerça as bases para estudos mais complexos, no Ensino Médio, cabe a este ciclo acolher os jovens no tempo transformador da adolescência. Assim, estão em questão os relacionamentos, a autodescoberta e o amadurecimento, enquanto é preciso desenvolver hábitos de estudo, habilidades e valores.

Na Alef Peretz, esse equilíbrio vem sendo construído cuidadosamente. "Caminhamos para desenvolver e avaliar alunos em habilidades diversas mantendo a exigência de dedicação do aluno", diz o novo Diretor do Ciclo 2, Carlos Nascimento.

A ideia é evitar a armadilha entre não dar espaço e deixar os jovens livres demais, em uma zona de conforto, com o risco do desengajamento. "Os valores judaicos amparam a manutenção do desafio acadêmico", acredita o diretor.

Para Nascimento, quando conversa com as famílias, é isso o que os pais dizem buscar. "Os pais esperam que a escola exija esforço acadêmico dos alunos e que demonstre solidez, no

material publicado no Canvas, plataforma utilizada no cotidiano pedagógico pelo Alef Peretz, e nas diferentes propostas de avaliação", diz.

Da mesma forma, diz, os valores estão presentes, especialmente os que tratam do tema da convivência. "É preciso que os adolescentes sejam acolhidos em suas dores do crescimento, mas sejam encorajados a enfrentar seus desafios, desenvolvendo estratégias que os tornem cada vez mais autônomos", argumenta Carlos.

Vindo de experiências diversas, em escolas tradicionais e inovadoras, o diretor diz ter logo notado o diferencial de uma comunidade que valoriza a dedicação ao conhecimento – o que não é, conforme conta, comum em muitas comunidades. "Agora, o desafio é avançar nessa abertura do projeto pedagógico, dando mais corpo aos processos de desenvolvimento de habilidades sociais, mantendo o engajamento do aluno com o seu processo de aprendizagem", revela.

Outro ponto central é a construção permanente de vínculos mais fortes entre alunos e professores, que, por ministrarem disciplinas específicas, passam menos tempo na Escola. "Há espaço para promovermos mais interação entre alunos e professores, e vamos buscar isso", finaliza.



*Sucot | 5º e 8º anos 2025*



*Pista do clube | 5º e 8º anos 2025*

## Ciclo 3



*Sala de Aula | 3ª série do Ensino Médio 2025*

# APOSTA CONSCIENTE NO FUTURO

Quando uma família escolhe uma escola para seu filho – o bem mais precioso – inevitavelmente está pensando no seu futuro. Por isso, o Ensino Médio representa o atestado dos pais de que fizeram uma escolha de longo prazo baseada em confiança. A Alef Peretz organizou seu projeto pedagógico no Ensino Médio consciente dessa responsabilidade – e assim se tornou **a escola judaica com o maior número de alunos de Ensino Médio, entre todas no Brasil.**

Preparar os alunos para o vestibular é fundamental – os alunos têm o direito de estarem bem formados para seguir atrás de seus sonhos. Por isso, uma boa escola de Ensino Médio deve abrir possibilidades pós-médio, o que a Alef Peretz vem fazendo com sucesso. Apenas nos cursos das universidades públicas estaduais e federais, foram 39 aprovações, entre 90 alunos, considerando as unidades Hebraica e Paraisópolis.

Mas é preciso saber que o desafio posto no Ensino Médio é bem mais complexo – e essa convicção é compartilhada com as famílias.

**"O projeto do Ensino Médio da Alef Peretz busca formar jovens intelectualmente autônomos, eticamente responsáveis e capazes de atuar de maneira criativa diante dos desafios de um mundo complexo, em constante transformação. A Escola entende que a educação não deve apenas transmitir conhecimentos, mas desenvolver competências para enfrentar problemas inéditos e assumir responsabilidades coletivas", resume o diretor de Ensino Médio, Danilo Cardoso.**



*Sala de aula | 1ª série do Ensino Médio 2025*

Para dar conta de um projeto com essa ambição, há uma palavra-chave: trabalho. Claro, não o trabalho mecânico, destituído de reflexão. Mas o exercício da mente.

Trabalho é compreendido não apenas como preparação para uma profissão futura, mas como uma atitude diante da realidade: disposição para o esforço contínuo, para a superação de obstáculos, para a construção disciplinada de projetos e para a transformação de ideias em realizações concretas. A escola busca formar alunos resilientes, capazes de sustentar processos longos de aprendizagem, lidar com frustrações e compreender que o desenvolvimento pessoal exige dedicação e perseverança", complementa o diretor.

## Divergir e argumentar

Conhecimento, trabalho... e ainda falta um componente importante: habilidades e competências. No século XXI, tão importante como saber é saber fazer. Por isso, entram em questão o desenvolvimento das chamadas competências sociais (também chamadas de socioemocionais ou *soft skills*).

Entre as mais valorizadas no projeto da Alef Peretz está a do pensamento divergente, ou seja, defender as próprias ideias, debater, argumentar e sustentar argumentos, buscando formas de resolver problemas que fogem ao senso comum.

Em vez de buscar respostas únicas ou reproduções mecânicas de conteúdos, procura-se criar contextos em que os estudantes sejam convidados a formular perguntas, argumentar com rigor e construir soluções originais para problemas complexos, sem abrir mão da ética e do respeito. "O debate, a liberdade de pensamento e a valorização da pluralidade de ideias são entendidos como condições essenciais para a formação dos alunos", diz Danilo.

"Queremos formar, no limite, um jovem capaz de aprender continuamente, dialogar com a diferença, enfrentar incertezas com criatividade e colocar seus conhecimentos a serviço da construção de uma sociedade mais justa", finaliza.

## Preparação para o vestibular é intensa

Além desse trabalho contínuo, os alunos participam regularmente de simulados, com destaque para as avaliações da Evolucional, uma prova externa elaborada nos moldes do ENEM. De acordo com Danilo, diretor do Ensino Médio, os simulados permitem que os estudantes desenvolvam familiaridade com exames de larga escala, aprimorem estratégias de resolução de questões e recebam diagnósticos detalhados sobre seu desempenho.

Além dos diagnósticos individuais, há também uma análise do desempenho das turmas, o que permite concentrar esforços em questões específicas que eventualmente são identificadas.

A partir de 2026, os alunos da 2ª série do Ensino Médio passam a participar também de Orientações Educacionais, cujo objetivo central é criar espaço dedicado à reflexão sobre projetos de vida, escolhas profissionais e possibilidades de carreira, contribuindo para que façam escolhas mais conscientes em relação ao futuro acadêmico.

**Na 3ª série, há uma intensificação significativa da preparação para os vestibulares. Os cursos passam a ser organizados com forte foco nos contextos e exigências dos principais processos seletivos, ampliando a quantidade de exercícios, revisões e simulados.**

O objetivo é garantir que os estudantes cheguem ao final da Educação Básica não apenas com domínio dos conteúdos, mas também com repertório, maturidade e confiança para enfrentar os desafios do ingresso no ensino superior. “Afinal, o que sempre dizemos aqui vale: quem passa no vestibular não é a escola, é o aluno", finaliza o diretor.

## Excelentes resultados

**Número de aprovações em vestibulares dos alunos da Alef Peretz Hebraica e Paraisópolis, formados em 2025:**

| Universidades | Aprovações |
|---|---|
| Universidades federais de SP e RJ | 24 |
| Universidades federais de outros estados | 11 |
| Universidades estaduais de SP (USP, UNICAMP e UNESP) | 25 |
| Medicina | 14 |
| Cursos da área da saúde, exceto medicina | 11 |
| FGV | 13 |
| INSPER | 19 |
| Universidades Internacionais | 7 |
| PUC-SP | 11 |
| ESPM, IBMEC, Mackenzie | 20 |

*Total de alunos da 3ª série EM 2025: 90 alunos*



*Visita à Faculdade Albert Einstein (Área da Saúde) | 2026*

## Aprovações 2025

*Unidades Hebraica e Paraisópolis*

# NACIONAIS

### USP
**Alibni Iune Lopes** | Eng. Ambiental
**Ana Gabriella Gomes de Jesus** | Letras
**Andressa Lima Martins** | Obstetrícia
**Anna Letícia S. Barbosa Ferreira** | Filosofia
**Ariel Roizenblatt Davidovici** | Matemática
**David Strauss Ostrowiecki** | Direito
**Esmeralda Santos Goveia** | Gestão Ambiental
**Felipe Zlot** | Economia
**Gabriel Abedias Souza Santos** | Ciências Exatas
**Gabrielly Cardozo dos Santos** | Geografia
**Hadassa Yehezkel** | Gestão de Políticas Públicas
**Júlia Vitória O. Galeano** (turma 2024) | Marketing
**Livia Buchman** | Pedagogia
**Vitória Vieira da Guia** | Enfermagem

### UNICAMP
**Alibni Iune Lopes** | Eng. de Alimentos
**Felipe Crespin Visconti** | Eng. Ambiental
**Livia Buchman** | Pedagogia

### UNESP
**Ana Gabriella Gomes de Jesus** | Letras
**Ana Laura Portes P. da Costa** | Eng. Mecânica
**Andressa Lima Martins** | Física Médica
**Ariel R. Davidovici** | Eng. de Bioprocessos e Bio
**Gabrielly Cardozo dos Santos** | Relações Públicas
**Hadassa Yehezkel** | Ciências Sociais
**Helena R. dos Santos (turma 2024)** | História
**Katarina Fraga S. Ribeiro** | Relações Públicas
**Mara K. L. Rodriguez** | Relações Internacionais
**Michelly Gontijo Melo** | Ciências Sociais
**Vitória Vieira da Guia** | Enfermagem

### UNIFESP
**Alibni Iune Lopes** | Ciências Atuariais
**Gabrielly Cardozo dos Santos** | Geografia
**Mara K. L. Rodriguez** | Relações Internacionais

### UFSCAR
**Ariel Roizenblatt Davidovici** | Eng. de Alimentos
**João Abramvetz Agudo** | Eng. Mecânica
**Rony Goldstein** | Eng. de Produção

### IFSP
**Gabriel Abedias Souza Santos** | Química
**Gabriel P. M. dos Santos** | Sistemas Elétricos
**Lorrane da Silva Felix** | Pedagogia
**Rafael Korte Stein** | Eng. Civil
**Rayknar Duarte de Lima** | Pedagogia
**Rebeca de Melo Rocha** | Processos Gerenciais
**Sarah Freire dos Santos** | Gestão de Turismo
**Thiago Eloy Ferraz Gonçalves** | Agronomia

### UFRJ
**Anna Letícia. S. B. Ferreira** | Publ. e Propaganda
**Arthur N. Sonntag** | Ciências Biol. Biotecnologia
**Felipe Zlot** | Ciências Econômicas
**Livia Buchman** | Pedagogia

### UFSC
**Ana Kethelyn dos S. de Jesus** | Proc. Gerenciais

### UFBA
**Diego Souza de Moura** | Geografia

### UFF
**Felipe C. Visconti** | Eng. Agrícola e Ambiental
**Hadassa Yehezkel** | Políticas Públicas
**Letícia Fajerman Weissmann** | Eng. de Materiais
**Luiz B. V. Iankilevitz** | Eng. Agrícola e Ambiental

### UFES
**Andressa Lima Martins** | Farmácia

### UFU - MG
**Katarina Fraga Sampaio Ribeiro** | Serviço Social

### UFABC
**Luísa G. da Silva** | Interdiscip. em Ciência e Tec.

### FURG - RS
**Vitória Vieira da Guia** | Medicina

### IFRJ
**Michelly Gontijo Melo** | Gestão Ambiental

### IFSC
**Ana Kethelyn dos S. de Jesus** | Proc. Gerenciais

### CEFET - RJ
**Hanna Oliveira Borba Urbano** | Turismo

### UFVJM - MG
**Emilly Ribeiro dos Santos** | Letras

### UFSJ - MG
**Luiz Henrique de Oliveira Nunes** | Geografia

### UFOB - BA
**Júlia G. da S. Leite** | Interdiscipl. em Humanidades

### UNIPAMPA - RS
**Laura L. de Assis** | Produção em Política Cultural

### UFV
**Ana Gabriella Gomes de Jesus** | Letras

### UNICENTRO - PR
**Giovanna Heringer Santos** | História

### ISEPAM - RJ
**Luísa Gomes da Silva** | Pedagogia

### SÃO CAMILO
**Helena Goldmann** | Medicina
**Noah Mitelman Sternberg** | Nutrição

### PUC-CAMPINAS
**Ariel Roizenblatt Davidovici** | Medicina
**Lior Eskenazi (turma 2024)** | Medicina

### FGV
**Ariel Jarczun Fridman** | Economia
**David Herszkowicz** | Adm. de Empresas
**David Strauss Ostrowiecki** | Direito
**Felipe Zlot** | Economia
**Gabriel Saposnic Grunkraut** | Direito
**Gabrielly Cardozo dos Santos** | Adm. Pública
**Luana H. Iavelberg** | Adm. de Empresas - RJ
**Luca Mikawa Abramovich** | Adm. de Empresas
**Mara K. L. Rodriguez** | Relações Internacionais
**Rodrigo S. Biancamano** | Adm. de Empresas - RJ
**Samuel David Zelazo** | Adm. de Empresas
**Theo Brzostek Muanis** | Relações Internacionais
**Thiago Eloy F. Gonçalves** | Relaç. Internacionais

### INSPER
**Anna Letícia S. B. Ferreira** | Adm. de Empresas
**Anna Letícia S. B. Ferreira** | Direito
**Ariel Jarczun Fridman** | Economia
**Ariel Roizenblatt Davidovici** | Eng. Mecânica
**David Herszkowicz** | Adm. de Empresas
**David Herszkowicz** | Economia
**Felipe Zlot** | Economia
**Gabriel Saposnic Grunkraut** | Direito
**Leo Lederman** | Eng. Mecânica
**Luca Mikawa Abramovich** | Adm. de Empresas
**Rodrigo S. Biancamano** | Adm. de Empresas
**Rony Goldstein** | Eng. de Computação
**Rony Goldstein** | Eng. Mecatrônica
**Samuel David Zelazo** | Adm. de Empresas

### PUC-SP
**David Strauss Ostrowiecki** | Direito
**Felipe Herscovici** | Direito
**Gabriel Crespin Visconti** | Direito
**Gabriel Saposnic Grunkraut** | Direito
**Gabrielly C. dos Santos** | Comércio Exterior
**Joseph Spuch** | Direito
**Júlia Oliveira Chaves Ferreira** | Psicologia
**Laura R. Doll (turma 2024)** | Ciências Sociais
**Laura Rytenband Doll (turma 2024)** | Psicologia
**Leo Guerchfeld** | Relações Internacionais
**Letícia Fajerman Weissmann** | Adm. de Empresas
**Livia Buchman** | Psicologia
**Mara K. L. Rodriguez** | Relações Internacionais
**Nathan Tajtelbaum Zugman** | Direito
**Thiago Eloy F. Gonçalves** | Relaç.s Internacionais

### FMABC
**Ariel Roizenblatt Davidovici** | Medicina
**Lior Eskenazi (turma 2024)** | Medicina

### MACKENZIE
**Beatriz Milner** | Psicologia
**Gabrielly C. dos Santos** | Comércio Exterior
**Júlia Oliveira Chaves Ferreira** | Psicologia
**Leo Guerchfeld** | Comércio Exterior
**Letícia Fajerman Weissmann** | Adm. de Empresas
**Noah Mitelman Sternberg** | Nutrição

### SANTA CASA
**Ana Luiza Almeida de Araujo** | Nutrição
**Ariel Roizenblatt Davidovici** | Medicina
**Emilly R. dos Santos** | Tecnologia em Radiologia
**Hannah Svartz** | Biomedicina
**Helena Goldmann** | Odontologia
**João Abramvetz Agudo** | Biomedicina
**Jheniffer Pereira da Silva** | Fonoaudiologia
**Katarina Fraga Sampaio Ribeiro** | Fisioterapia
**Lior Eskenazi (turma 2024)** | Medicina
**Nataly Burd Bueno de Barros** | Biomedicina
**Rayssa Alves da Silva** | Fisioterapia
**Sarah Freire dos Santos** | Fisioterapia

### ALBERT EINSTEIN
**Ana Luiza Almeida de Araújo** | Nutrição
**Beatriz Milner** | Psicologia
**Helena Goldmann** | Engenharia Biomédica
**Rony Goldstein** | Engenharia Biomédica
**Leo Guerchfeld** | Comércio Exterior

### UNISA
**Arthur Henrique O. Braga** | Eng. de Software
**Giovanna H. Santos** | Publicidade e Propaganda
**Hanna Oliveira Borba Urbano** | Pedagia
**Helena Goldmann** | Medicina
**Luísa Gomes da Silva** | Pedagogia
**Rayknar Duarte de Lima** | Biomedicina
**Sarah Freire dos Santos** | Nutrição
**Sophia Levy (turma 2024)** | Medicina
**Theo Brockes Merel** | Medicina

### SÍRIO-LIBANÊS
**Ariel Roizenblatt Davidovici** | Biomedicina

### IBMEC
**David Karl Franken** | Adm. de Empresas
**Felipe Dreifus** | Adm. de Empresas
**Letícia F. Weissmann** | Adm. de Empresas
**Theo Brzostek Muanis** | Relações Internacionais

### BELAS ARTES
**Caio Pacheco Sampaio** | Arquitetura
**Laura Rytenband Doll** | Psicologia
**Noah Madjar Dachtelberg** | Artes Visuais

### UNOESTE
**Arthur Noach Sonntag** | Medicina
**Helena Goldmann** | Medicina

### ESPM
**Beatriz da M. R. Silva** | Publicidade e Propaganda
**Emilly Ribeiro dos Santos** | Jornalismo
**Letícia Fajerman Weissmann** | Administração
**Liz Brzostek Muanis** | Comunicação e Publicidade
**Luana Haberkorn Iavelberg** | Administração
**Luiz B. Iankilevitz** | Publicidade e Propaganda
**Nina Pagano Herz** | Comunicação e Publicidade
**Rafaella Larissa Giorgi** | Publicidade e Propaganda
**Rodrigo Lukower** | Comunicação e Publicidade

### INTELI
**Felipe Dreifus** | Adm. Tech
**Raffael Cabral Bensoussan** | Eng. de Computação
**Rodrigo Sibemberg Biancamano** | Adm. Tech

### FAAP
**Caio Pacheco Sampaio** | Arquitetura

### FUNDAÇÃO LUSÍADAS
**Nicole Vieira (turma 2024)** | Medicina

### LINK
**Tom Knijnik** | Adm. de Empresas

### ESCOLA DA CIDADE
**Ana Laura Portes Pereira da Costa** | Arquitetura
**Caio Pacheco Sampaio** | Arquitetura

### PUC-PR
**Ana Kethelyn dos S. de Jesus** | Gestão de Mkt. e Mídias

## INTERNACIONAIS

### UCLA
**Felipe Zlot** — Business

### IE (MADRID)
**Luca M. Abramovich** | Business Administration

### NORTHEASTERN
**Samuel David Zelazo** | International Business

### DEPAUL
**Mariana Adele Lev Freidenson** | BFA Animation

### SAVANNAH COLLEGE
**Mariana Adele Lev Freidenson** | BFA Animation

### RINGLING COLLEGE
**Mariana Adele L. Freidenson** | Comp. Animation Major

### SVA NYC
**Mariana Adele Lev Freidenson** | BFA Animation

### MARYLAND INST. (MICA)
**Mariana Adele Lev Freidenson** | Animation

### QUEENSLAND (AUS)
**Leo Lederman** | Engenharia Mecânica



*Sala de Aula | 3ª série do EM 2025 (Paraisópolis)*



*Sala de Aula | 3ª série do EM 2025 (Hebraica)*

## *Advanced Placement (AP)*: um *upgrade* curricular para a Alef Peretz

Com o objetivo de implementar um novo patamar de internacionalização do currículo e aprofundar os estudos da língua inglesa, a Alef Peretz introduziu o programa *Advanced Placement* (*AP*). Com grande experiência em currículos internacionais, Carlos Nascimento está conduzindo o processo no Ciclo 3.

Segundo diz, as disciplinas *Advanced Placement* representam uma oportunidade importante para que os alunos desenvolvam-se em temas curriculares que encontrarão logo no Ensino Médio, como algumas áreas da Matemática, Física, Química e História, entre outras disciplinas. "São abordagens exigentes em termos de conteúdos e entregas, uma vez que o programa é pré-estabelecido pela instituição que avalia os cursos, o *College Board*", explica.

Além disso, o AP traz um nível ainda mais exigente de Inglês, pois essa é a língua oficial adotada no curso, com um nível avançado até mesmo para alunos nativos.

Na conclusão das disciplinas, o aluno opta por realizar a avaliação, cuja escala varia de 1 a 5. A nota para aprovação internacional é 3,0 e é considerada no processo de admissão em universidades ao redor do mundo, especialmente nos EUA.

Como as disciplinas têm conteúdo de nível pré-universitário, podem ser aproveitadas como créditos nas universidades que aceitam *AP* como critério para ingresso.

É importante lembrar, por fim, que a adesão ao *AP* não é automática. Para que a Alef Peretz pudesse ser admitida, também foi preciso demonstrar para o *College Board* a consistência no projeto pedagógico da Escola. Agora, o Ciclo 3 entra em uma nova etapa!



*Sala de Aula | 3ª série do Ensino Médio 2025 (Hebraica)*



*Formatura Alef Peretz Hebraica | Turma 2025*



*Formatura Alef Peretz Paraisópolis | Turma 2025*

## Depoimentos | Ex-alunos

### Habilidades além do tradicional

**Felipe Kalichsztein | Turma 2023**

*Eng. da Computação | Insper*



Eu entrei na Alef no 5º ano, mas venho de escola judaica desde o maternal. Meus pais escolheram inicialmente o Peretz e, com a fusão entre as instituições, fiquei por cerca de 12 anos, cursando todo o Ensino Fundamental e Médio na Alef Peretz.

Sempre gostei muito da filosofia da escola, por ser fortemente acadêmica, mas capaz de explorar outras habilidades que vão além do tradicional.

Na 2ª série do Ensino Médio, eu e um amigo fundamos uma Liga de Empreendedorismo de alunos para alunos, para termos um espaço aberto de conversa e ideias. Por meio desse clube, tive contato com muitas faculdades e o Insper foi uma das que teve mais proximidade conosco, o que me permitiu conhecer a estrutura da faculdade e do seu curso de Engenharia, antes mesmo de eu prestar vestibular.

Eu sempre tive afinidade com a área de exatas e, embora tenha considerado estudar fora, utilizando a mentoria e orientação oferecidas pela escola, decidi seguir no Brasil por objetivos pessoais. No 3º ano, foquei nas matérias eletivas de exatas e estudei bastante, obtendo resultados muito bons ao passar no Insper e na Fuvest.

Hoje percebo que a Alef me deu uma base superior em comunicação, oratória e escrita; o hábito de anotar tudo no caderno, que era um instrumento avaliativo, tornou-se minha forma de aprender e me ajuda muito hoje no trabalho e na faculdade. O desenvolvimento do pensamento crítico também foi valioso, pois a exigência de conectar o conteúdo da sala com outras áreas da vida hoje se mostra uma habilidade essencial para ir além do óbvio.

Fiz grandes amigos que levo para a vida até hoje. A Alef Peretz é um lugar pelo qual tenho muito carinho. Minhas lembranças são muito fortes, especialmente os momentos judaicos como o *Shabat*, as *harkadot* e a Festa da Torá.

A Alef não é um espaço impessoal, pois os coordenadores e professores conhecem você pelo nome e fazem um acompanhamento quase individual. Além disso, o espaço físico dentro da Hebraica proporciona uma experiência escolar diferenciada, um mundo que exploramos em diferentes idades.

Para os novos alunos, a Alef dá todas as ferramentas e cabe a cada um entender o seu caminho e quais virtudes quer explorar. Atualmente, estou em um estágio na tesouraria do Itaú BBA, trabalhando em uma mesa de renda fixa, e meus planos são terminar a faculdade e ser efetivado, pensando futuramente em um MBA no exterior ou um intercâmbio para Israel.

## Lembranças muito positivas

**Henry Rachmann | Turma 2021**

*Economia FGV*



Entrei na Escola quando ela ainda era a Bialik, com menos de dois anos de idade, no Maternal, ainda antes da mudança para a Hebraica e da mudança de nome. Assim, permaneci durante toda a minha vida escolar, desde fevereiro de 2006 até minha formatura na Alef Peretz em 2021, totalizando 15 anos de trajetória.

Meus pais tiveram um papel fundamental nessa escolha. Meu pai havia estudado no Bialik durante seu Ensino Médio e minha mãe era professora de estudos judaicos na mesma instituição, o que facilitou minha entrada na escola.

Meu percurso até o ensino superior foi bastante interessante. Sempre me dei bem com Matemática e apreciava História e Geografia.

Contudo, minha escolha profissional teve grande influência de uma viagem de estudo de campo que realizei com a escola no 9º ano, quando visitamos Brasília. Aquela experiência despertou em mim um profundo interesse por política.

Visitei gabinetes e ministérios, estudei diversas pautas e, ao retornar, não parei de pesquisar. Comecei a me interessar especialmente por macroeconomia, investigando como as políticas macroeconômicas influenciam o desenvolvimento de um país. Comecei a pesquisar sozinho, ler diversos livros e assistir a vídeos porque eu achava realmente interessante.

Durante o Ensino Médio, realizei uma monografia ao longo de dois anos sobre avaliação de empresas e mercado financeiro. Decidi cursar Economia porque me apaixonei pelo que estudei durante esses dois anos, particularmente pela macroeconomia e política.

Ao ingressar na faculdade, senti-me bem preparado. Claro, existe um degrau grande entre o Ensino Médio e a faculdade e, óbvio, sofremos um pouco. Mas, em termos conceituais, em termos de aprendizado e conteúdo, a Escola me capacitou plenamente. Eu aproveitei muito bem a faculdade, não apenas em termos de conteúdo técnico, mas também em termos de relacionamento interpessoal e participação em ligas estudantis, competências que eu trouxe da Alef Peretz.

A Síntese e a ANE (Avaliação Não Escrita) foram fundamentais para minha formação. Essas metodologias me habituaram a escrever trabalhos, realizar monografias e fazer apresentações públicas regularmente. Na faculdade, essas habilidades se mostraram essenciais quando tive de elaborar teses, fazer apresentações em ligas estudantis e até ministrar aulas para novos ingressantes. Eu já estava habituado a fazer muitas dessas coisas.

Na Alef, nós somos a toda hora instigados a nos apresentar na frente de todo mundo, valendo nota. Isso ajudou muito no meu desenvolvimento. A Escola me ofereceu uma formação muito além do básico, desenvolvendo competências que transcendem o conteúdo acadêmico.

Minhas lembranças da escola são muito, muito positivas mesmo. Guardo memórias afetivas inesquecíveis dos momentos compartilhados com amigos, histórias que hoje relembro com alegria.

A localização dentro do clube Hebraica era uma vantagem que, na época, não percebia plenamente, mas que hoje reconheço como algo especial. Depois das aulas, ia jogar bola com os amigos, fazer academia, ficar pelo clube. Depois, comparando com a experiência dos amigos de outras escolas, vi como isso era diferente e legal. Na época, obviamente, você vive lá na bolha, com seus amigos, e nem percebe, né?

Atualmente sou estagiario no Patria Investimentos, onde pretendo ser efetivado. No final deste ano vou me formar em Economia ma FGV.



*Sala de aula | 9º ano 2025*

## Ensino de Inglês



*National Gallery of Art - Washington | 2026*

# CIDADÃOS DO MUNDO

Embora os exames de certificação demonstrem um aprendizado sólido de uma língua adicional – o inglês –, as pesquisas de avaliação com as famílias sobre o tema acabam colocando os idiomas como um ponto de atenção. Mas, como será o trabalho realizado? Por isso, o relatório deste ano traz a visão da profissional que agora comanda a área de Inglês da Alef – Lara Moler.

Professora e pedagoga, graduada e licenciada em Letras, com especialização em Ensino Bilíngue e pós-doutorado na USP, Lara ficou satisfeita com o cenário que encontrou ao chegar. "De forma geral, encontrei um cenário muito positivo: nossos alunos apresentam um bom nível de inglês, e com um excelente espaço para crescimento", diz.

Para Lara, o grande diferencial da escola começa na base. "Os alunos têm contato com as aulas de inglês e em inglês desde os anos iniciais. A leitura de livros em inglês é uma prática fortemente presente desde os primeiros anos escolares, o que considero um ponto altíssimo do currículo literário e linguístico", avalia.

Por isso, a partir da avaliação, o projeto que começou a desenvolver tem foco no que chama de habilidades produtivas – a fala e a escrita. "Queremos que os alunos não apenas compreendam

o inglês, mas o utilizem ativamente para expressar ideias mais complexas", explica.

Para o segundo semestre e para os próximos anos, alguns projetos práticos serão deslanchados, entre eles:

### Clube de Debate em Inglês:

*O clube de debates hoje existente passará a acontecer apenas em inglês, focando no desenvolvimento de habilidades comunicativas e argumentativas. O objetivo principal é preparar os alunos dos Ciclos 2 e 3 para os debates e simulados das Nações Unidas (ONU), habilitando-os para a troca de ideias, para o contraditório, para o debate e a argumentação.*

### TEDx Clubs (TED Talks Youth):

*A grande novidade para o segundo semestre de 2026 são os TEDs! A Alef Peretz já está oficialmente credenciada no programa jovem do TED. As TED Talks são apresentações curtas e impactantes focadas no compartilhamento de ideias inovadoras. "No ambiente escolar, os alunos dos Ciclos 2 e 3 aprenderão a pesquisar, estruturar e apresentar suas próprias palestras em inglês, dando voz às suas paixões e desenvolvendo uma oratória de excelência", explica a professora.*

### Frente de Internacionalização:

*Uma das principais missões da área é a de acelerar o processo de internacionalização da Alef — área na qual Lara tem bastante experiência. "Vamos potencializar os cursos preparatórios para o SAT, o exame de admissão de universidades americanas, e outros exames de proficiência em inglês, além de ampliarmos o apoio e orientação personalizada para o processo de application das universidades internacionais. Queremos que o aluno da Alef Peretz saiba que o mundo inteiro é uma opção real para o seu futuro acadêmico!", diz a coordenadora.*

O objetivo de todo o projeto é virar uma chave: o inglês deixou de ser aquele idioma que se aprende para fazer uma viagem de turismo a um país nativo ou para preencher uma linha no currículo do futuro. "Hoje, nós enxergamos e trabalhamos o inglês sob duas perspectivas fundamentais: a de língua franca, idioma universal de comunicação entre pessoas que não compartilham a mesma língua materna, e a língua de acesso aos saberes", diz.



*Nova Iorque | Model UN 2026*

Na perspectiva da língua franca, o uso do idioma vai além da comunicação básica. A ideia é ter capacidade de se fazer entender, negociar, debater e criar conexões em um mundo globalizado.

No plano da língua de acesso aos saberes, significa ter acesso à maior parte da produção científica, tecnológica, acadêmica e cultural do mundo de hoje. "Isso permite ao jovem pesquisar fontes globais para um projeto de escola, entender um artigo científico ou acompanhar discussões e debates sobre temas variados e de seu interesse", assegura Lara.



*Princeton University – Forbes College | New Jersey | 2026*

## A contribuição das famílias

O aprendizado de uma língua adicional ganha vida e se consolida quando transborda para o cotidiano. As famílias têm um papel crucial em criar um ambiente em que o inglês seja visto com naturalidade e prazer.

Algumas formas simples e eficazes de contribuir em casa são:

• Normalizar o idioma no dia a dia: incentivar que os filhos assistam a filmes, séries e desenhos no áudio original em inglês (com legendas em inglês para os mais velhos, ou mesmo sem legenda para os menores). Mudar o idioma dos dispositivos eletrônicos e videogames para o inglês também é uma excelente forma de aprendizado.

• Estimular a leitura por prazer: como temos uma forte presença de livros em inglês na escola, apoiar esse hábito em casa faz toda a diferença. Vale ler junto com os menores ou incentivar que os jovens comprem livros, quadrinhos ou leiam portais de notícias internacionais sobre temas que eles já amam (esportes, música, tecnologia).

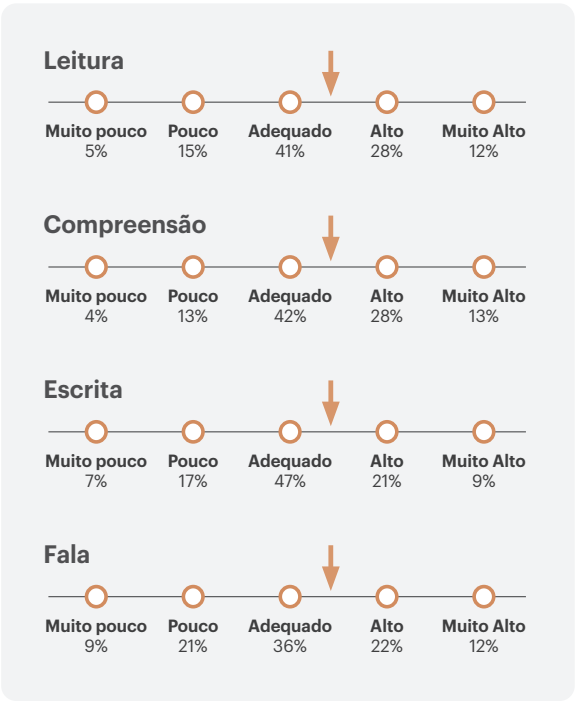
• Validar o esforço e a comunicação: o medo de errar é o maior vilão da fluência. Em casa, as famílias podem celebrar as tentativas de fala, os projetos como o Clube de Debate e o TED Talks, mostrando que o mais importante é a coragem de se expressar e transmitir uma ideia, e não a busca por uma perfeição gramatical rígida.

Quando a escola e a família caminham juntas, transformamos o inglês de uma "disciplina escolar" em uma ferramenta natural de autonomia, identidade e protagonismo para as nossas crianças e jovens.

## Pesquisa com as famílias

### Percepções sobre a língua inglesa

Quanto ao ensino de língua inglesa, percebo que meu filho está desenvolvendo sua capacidade de:



Nesse contexto, as viagens internacionais às universidades de outros países ganham um novo impulso. Todos os anos, a Alef Peretz promove uma viagem internacional na qual alunos do Ensino Médio participam de evento Model UN e, na sequência, visitam algumas das principais universidades norte-americanas. Em março de 2026, o grupo visitou Columbia, NYU, Princeton, UPenn, Johns Hopkins e Georgetown.




*GDVMUN 2025 | Model UN Colégio GDV*

Unidade Paraisópolis

# ENTRE TUDO O QUE É IGUAL, O OLHAR SOBRE AS DIFERENÇAS




*Biblioteca | Alef Peretz Paraisópolis 2025*

Em maio de 2026, duas alunas da Alef Peretz Paraisópolis conquistaram uma vaga para a International Science and Engineering Fair (ISEF), a maior feira de ciências do mundo, nos Estados Unidos. Trata-se de uma espécie de olimpíada internacional do conhecimento – onde é raríssimo que dois trabalhos de uma mesma escola sejam aceitos simultaneamente. Mas foi o que aconteceu. "A Alef Peretz é, sem dúvida, uma das escolas brasileiras com mais prêmios internacionais em pesquisa de alunos", orgulha-se o coordenador da unidade de Paraisópolis, Ednilson Quarenta.

Para os alunos de Paraisópolis, conquistas como essa são esperadas e tornaram-se quase uma rotina. Nos últimos vestibulares, os alunos decolaram da comunidade de Paraisópolis para a Medicina da Universidade Federal do Rio Grande (UFRGS), para a USP e para a UNESP. No total, dos 28 alunos concluintes do Ensino Médio, 23 ingressaram em universidades públicas.

Este é o objetivo do trabalho realizado. Como dificilmente esses alunos teriam condições de cursar uma instituição privada, desde que entram na Unidade Paraisópolis a meta é chegar às universidades públicas – sem passar por cursinho. Desde a admissão isso é anunciado. "Eu sempre brinco que isso não está escrito nas paredes, mas está: sabemos que a universidade pública pode transformar a vida deles", diz Ednilson.

O objetivo vem sendo atingido sistematicamente. Claro, há algumas estratégias que produzem esse resultado. A primeira delas é um acompanhamento individual, baseado em dados, para avaliar o potencial de cada aluno e orientá-los nos estudos e na escolha das carreiras.

A segunda característica do trabalho realizado é não confundir assistencialismo com Educação. Embora seja um projeto social na essência, a regra é clara: é uma escola como qualquer outra, haverá exigência, trabalho duro – e condições para isso.

O trabalho pedagógico da Alef Peretz de Paraisópolis é conduzido pelos mesmos professores da Unidade Hebraica, com o mesmo currículo e os mesmos objetivos. "O legado que esses alunos vão levar é o estudo. A universidade pública é o único caminho de ascensão para quem nasceu na periferia, e a escola serve para garantir que eles possam conquistar esse espaço", diz Ednilson.

**Por isso, a máxima da Unidade é: entre tudo aquilo que é igual, precisamos olhar para as diferenças. Isso significa que, embora haja traços muito característicos da adolescência, e condições iguais entre os alunos da Hebraica e de Paraisópolis, os educadores sabem que educam alunos que venceram muitas dificuldades – e, provavelmente, serão os primeiros das suas famílias a se graduar.**

"Eles demonstram uma resiliência admirável, superando os desafios da sua vida", conta o coordenador.

O sucesso do trabalho fica claro na concorrência. Para cada vaga de 1ª série do Ensino Médio (primeiro ano ofertado na Alef Paraisópolis), há pelo menos seis concorrentes egressos da rede pública das imediações. Vale lembrar que, ao fazer essa opção, abrem mão de utilizar o recurso das cotas, apostando na qualidade da formação que irão receber na Alef.

Uma vez aceitos, são bolsistas e passam a trabalhar pelo mesmo objetivo – e entram na rotina do conhecimento. Por exemplo, desenvolvendo as pesquisas, a partir do modelo da Síntese, que se torna a monografia na 2ª série do Ensino Médio. Cada professor orienta cinco projetos de pesquisa, com encontros semanais.

É trabalho de gente grande. Uma das propostas que foi aos Estados Unidos consistiu no mapeamento cartográfico de Paraisópolis para facilitar o acesso de pessoas com deficiência (PCDs) ao SUS e a outros projetos da comunidade de Paraisópolis - informações das quais nem o poder público dispõe.

Com tantos diferenciais, o trabalho realizado pela Unidade Paraisópolis ainda é relativamente desconhecido pela comunidade da Alef Peretz. Muitas pessoas o confundem com uma simples ação social, mas é bem mais do que isso. É uma escola, com a régua alta e com todas as possibilidades para que os alunos voem alto. A única diferença é que todos são bolsistas integrais.



*Alef Peretz Paraisópolis | 2ª série 2025*



Alef Peretz Paraisópolis | 2ª série 2025

## Fundraising




*Alef Peretz Paraisópolis | 2ª série 2025*

# O LEGADO POR TRÁS DE CADA BOLSA

A partir de 2027, a Unidade Paraisópolis dá mais um passo: terá um curso pré-vestibular gratuito, oferecendo cerca de 40 vagas para os alunos interessados nas comunidades vizinhas. Os recursos para ao menos um ano de funcionamento já foram integralmente captados, depois que o projeto foi aprovado pelo Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente – Condeca.

O CONDECA-SP é o órgão responsável por aprovar e fiscalizar projetos voltados à promoção dos direitos de crianças e adolescentes no Estado de São Paulo, permitindo que iniciativas de impacto social captem recursos por meio do incentivo fiscal do Imposto de Renda.

**Ao longo dos 15 anos de sua existência, a Alef Peretz construiu sem alarde um projeto de alto impacto social, que já beneficiou milhares de alunos e suas famílias, por diferentes caminhos.**

Ao longo do tempo, por isso, a Alef Peretz buscou construir a sustentabilidade desse projeto comunitário. Trata-se de um projeto amplo, que envolve a oferta de uma educação de excelência para todos, mas que também é inseparável da dimensão social e inclusiva – daí a importância dos programas de concessão de bolsas.

Engana-se quem pensa que conceder bolsas se resume a abrir uma vaga. Há diversos outros investimentos necessários para garantir o acesso a todas as atividades dos estudantes em situação de vulnerabilidade econômica – como a alimentação, uniforme, material escolar, participação em olimpíadas, eventos, estudos de campo.

Por isso, há um ano, a Alef Peretz conta com uma head de fundraising, Karen Sztokfisz, responsável pela captação de recursos da escola. É um trabalho profissional, metódico e diversificado – que começa pela mudança cultural. "Muitas pessoas acreditam que, por ser uma escola comunitária e associação sem fins lucrativos, as receitas da Alef bastam por si", conta Karen.

Não passa nem perto disso. Manter em funcionamento um projeto pedagógico de qualidade e integral, como é o caso da Alef Peretz, requer o reinvestimento permanente das receitas – e por isso é fundamental trabalhar sempre pela sustentabilidade do projeto, garantindo a sua saúde financeira, como é o caso do que acontece na Escola. "Em 15 anos, vejam como a escola já cresceu", sempre lembra a profissional de captação.

Por isso, o trabalho de Karen entra em campo e se mostra cada vez mais importante e diversificado. As doações para a Alef são realizadas por famílias da comunidade judaica e também empresas. São doadores pontuais ou recorrentes que compreenderam a importância de investir em um projeto no qual as novas gerações podem crescer. Por isso, importam-se com o legado. "Queremos uma escola de referência, judaica, que possamos construir juntos e entregar para as próximas gerações".

sso é comum na cultura norte-americana, por exemplo, mas a consciência ainda precisa crescer no país. Por isso, Karen vem buscando diversificar as captações, recorrendo também aos fundos incentivados, como o Fundo da Infância e Adolescência (FIA), do município; a Lei Condeca, ligada ao Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, e a Lei Rouanet, iniciativa federal que incentiva projetos na área da cultura.




*Sala de aula | Alef Peretz Paraisópolis | 1ª série 2025*



## Agradecemos todos os doadores que investiram no projeto do novo curso pré-vestibular da Alef Peretz Paraisópolis

Alexandra e Roberto Schur
Br Partners
Daniel e Fernanda Bogomoltz
Daniela Nevoni Malanga e Lourenço Malanga
Eduardo Ferreira
Fabio Zveibil e Família
Família Kanas Grytz
Família Knoepfelmacher
Família Michelsohn
Familia Nigri Cattan
Família Pinsky
Família Rosen Mohallem
Família Storch
Família Susteras
Família Teruszkin
Itaú
Jorge Pinheiro Koren de Lima
Julia Freitas de Mello
Luciana Vladimirschi
Mariana e Beny Podlubny
Nelson Ferreira e Vivian Zimmermann
PorHasegawat
Rosana Miltzman
Ury e Cynthia Rabinovitz
Verde Asset Management
Vivo
Walter Hasegawa Junior

## A Educação da Convivência



*Playground do clube | 4º ano 2025*

# ESCOLA CONSTRÓI CURRÍCULO EDUCACIONAL

O mundo mudou, e exige de todos um olhar mais cuidadoso e atento para os temas da convivência e do bem-estar emocional. A Alef Peretz, acompanhando o curso dos desafios contemporâneos, também fortalece seu projeto no campo educacional e vem, desde o início do ano, se dedicando a fortalecer a abordagem para esta área essencial, que envolve educadores, psicólogos, alunos e suas famílias.

"Temos ficado mais sensíveis aos problemas contemporâneos de convivência. A escola tem buscado um movimento como um todo de fortalecimento de vínculo com as famílias", explica Ana Beatriz Coutinho (Ana Bia), coordenadora de Práticas Inclusivas. Aline Leite Barreto, coordenadora da Alefinho, e Ricardo Frenkiel (Rick), juntamente com Ana Bia, todos psicólogos de formação e com atuação pedagógica, vêm trabalhando para a construção desse currículo educacional.

Um dos movimentos já em curso é a conversa mais próxima com as famílias, chamando pais para discutir sobre o tema da convivência, da saúde mental e da mediação das relações, em

grupos menores. As famílias vêm sendo convidadas ao diálogo e à participação de forma mais frequente e próxima, em eventos e reuniões, bem como formações específicas. No primeiro semestre de 2026, por exemplo, a Escola recebeu a juíza Vanessa Cavalieri para falar sobre os riscos das redes sociais. “Para construir uma relação permanente de confiança, precisamos estar mais próximos”, diz Aline.

O currículo educacional inclui uma maior consciência sobre como crianças e adolescentes são impactados por questões sociais e emocionais, bem como pelas tecnologias presentes nas vidas de todos, como as telas, celulares e redes sociais.

Acima de todas as questões, no entanto, está o princípio da autonomia. Conceito desgastado por um uso apenas retórico na educação contemporânea, o tema autonomia vem ganhando centralidade cada vez mais precisa na Alef Peretz. Na Escola, autonomia não é uma ideia, mas uma experiência – algo que se vive e, na experiência e com orientação, se constrói. Por isso, o ambiente da Escola precisa ser pautado para a construção da autonomia.

**Autonomia não significa independência, mas um sentido de autorregulação, de compreensão e assimilação das regras por reconhecimento de seu valor, e não por mera submissão e obediência. Da mesma forma, não significa comportamento individual, mas da pessoa como parte de um coletivo, de uma comunidade maior.**




*Palestra “Segurança, Proteção e Cuidado na Internet”, com Vanessa Cavalieri, juíza da Vara da Infância e da Juventude | 2026*

## Núcleo de Práticas Inclusivas

Do mesmo contexto de atenção às relações humanas, de cuidado e acolhimento faz parte a recomposição do Núcleo de Práticas Inclusivas, criado em 2015 e agora reposicionado no projeto pedagógico da Alef.

O Núcleo de Práticas Inclusivas dá o apoio para os alunos que precisam, apoia professores e coordenadores nas questões de inclusão e acompanha alunos com necessidades especiais ao longo da escolaridade, de forma transversal. Estruturado de forma a atender toda a Escola, pensa a inclusão de maneira ampla – incluindo a diversidade, desenvolvimento emocional, social e de inclusão de pessoas com deficiência.

Não se trata de atendimento psicológico. A área define o trabalho com os alunos a partir de uma percepção da criança como sujeito de seus processos, questionando o que suas ações contam sobre si e sobre a instituição.

Este trabalho fundamenta-se na escuta, no vínculo e na suspensão de certezas prévias, buscando compreender as demandas reais dos estudantes, tanto explícitas quanto implícitas. É dada importância ao tempo de sedimentação dos problemas, evitando soluções imediatas que possam afastar o aluno, e focando na criação de espaços seguros de troca e na percepção das dinâmicas de grupo para além de intervenções sobre notas.

Já a relação com as famílias é compreendida como uma construção contínua de parceria e corresponsabilidade, sendo condição essencial para o caminho de crescimento conjunto. “A Escola busca abandonar lógicas hierárquicas em favor de uma postura relacional e acolhedora, focando na escuta real para a transformação e na transparência das motivações pedagógicas”, diz Ana Bia.

Durante as reuniões com os responsáveis, o objetivo é compartilhar o processo vivido, observado e contado sobre o aluno, selecionando as informações que efetivamente auxiliem seu desenvolvimento e respeitando a disponibilidade de escuta da família em cada momento.

As funções do Núcleo de Práticas Inclusivas abrangem a articulação de políticas inclusivas, a mediação entre os agentes da comunidade escolar e a gestão de instrumentos individuais, como o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) e adaptações curriculares.

**O núcleo serve como ponto de apoio para as famílias durante todo o percurso escolar e realiza a interlocução com profissionais externos de saúde e comportamento. Complementando este trabalho, o Assistente de Práticas Inclusivas (API) acompanha turmas e crianças com demandas específicas em sala de aula, contribuindo para a análise de dificuldades de aprendizagem e para a adaptação de materiais didáticos e processos avaliativos.**

Este planejamento está rigorosamente alinhado aos marcos legais, como a Política Nacional de Educação Especial de 2008, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e a Lei 14.254/2021, que reforçam o direito à adaptação de práticas e o papel fundamental da escola na orientação de transtornos de aprendizagem como TDAH e Dislexia.

A inclusão é tratada como um princípio estruturante do projeto pedagógico, onde a singularidade de cada estudante — com seus ritmos e modos de aprender — é um valor central. “Trata-se de uma responsabilidade coletiva que exige um olhar integral para o desenvolvimento orgânico, subjetivo e cultural, priorizando respostas pedagógicas e mediações frente às dificuldades, em vez de leituras puramente medicalizantes ou patologizantes", propõe o Núcleo. A educação é, assim, entendida como uma responsabilidade ética com a pluralidade humana.



Sucot 2025

## Área Judaica



*Iom Haatzmaut 2026*

# UM PROJETO COMPLETO DE EDUCAÇÃO NO JUDAÍSMO

O trabalho pedagógico na área judaica caminha em parceria com os valores e princípios da escola: cada um dos pilares da Alef é tematizado, problematizado e experimentado no transcorrer da escolaridade de nossas crianças e jovens.

Neste ano, temos atuado a partir de 5 eixos que sustentam, de fato, a formação de nossos alunos no ambiente escolar no que tange à experiência judaica. Entendemos o judaísmo enquanto um modo de viver de nossos alunos e que, na escola, é amparado, debatido e aprofundado a partir da memória, dos valores, dos rituais e símbolos, da experiência familiar e do vínculo com Israel Bíblico e Contemporâneo. Este último, em especial, muito abordado por meio da língua hebraica, nas disciplinas de *Molédet* dos 7º e 8º anos e Conflitos do Oriente Médio no Ciclo 3. Todos esses eixos são constitutivos de uma identidade em diferentes camadas e graus.

Do que estamos falando? De uma escola que está atenta e dedicada a proporcionar espaços de convívio entre experiências dos alunos amparadas pelas histórias bíblicas, as fontes judaicas para além do *Tanach* (Bíblia hebraica); as celebrações; as datas cívicas enquanto marcas e materiais que promovem o encontro da diver-

sidade das experiências familiares com o legado literário, ritual e religioso que a tradição judaica mantém. Cada aula é pensada como um encontro de gerações que, de distintas experiências, trazem as suas respostas, pensamentos, entendimentos e dúvidas.

Sob a responsabilidade dos *morim* está a voz da tradição, adequada à idade das crianças, de modo a cuidar do material que oferece e da qualidade da proposta que traz. O que almejamos com isso? Que nossos alunos sintam que a memória judaica é deles, que pertencem a essa tradição, que recebem esse legado para tornarem-se também autores dele ao participar de um estudo de história do *Tanach* e ao tornarem episódios do passado judaico anteparo e referências de suas ações contemporâneas. Entendemos que, gradualmente, na escola, o aluno deve ser convocado a pensar como se coloca nessa corrente milenar.

**Quando falamos do trabalho pedagógico sob a perspectiva do currículo judaico estamos tratando de uma formação muito singular e sensível: a constituição da identidade judaica e da relação de pertencimento que transcende o tempo e o espaço. Afinal, como se forma identidade? Identidade é ensinada?**

Foi essa a questão que mobilizou a tomada de ações como desenho curricular e adoção de materiais de Língua Hebraica mais potentes, além do investimento na formação de professores no seu aprimoramento acadêmico em parceria com o Melton Institute da Universidade Hebraica de Jerusalém. Temos, a cada ano, encaminhado e apoiado professores da escola para seguirem estudando e se formando.

No que se refere à língua hebraica, a Escola revisitou os cursos ministrados nos últimos anos e se dedicou a pensar: como poderíamos potencializar a função social do hebraico, de um lado, como língua de comunicação e, de outro lado, por meio da língua, aproximar nossas crianças de Israel atual, de sua cultura, de seu modo de pensar e de sua constituição diversa?

Frente a isso, buscamos o fortalecimento dos materiais e a ampliação da comunicação oral nos cursos. Nesta fase, a convocação da escuta de nossos alunos é nossa prioridade. Daí deriva a parceria com o Matach (CET) que produz materiais de língua hebraica para as escolas de Israel e também materiais diversos para o ensino da língua hebraica na diáspora. Sabemos de nossa responsabilidade em formar jovens que possam se comunicar em Israel e com israelenses, assim como somos cientes do direito de cada um de nossos alunos de ter acesso à língua de nossas fontes que também constitui um pilar na formação judaica.

Em parceria com o Matach, importamos dois programas distintos. Para o 1º ao 5º ano iniciamos a implementação do Programa Niflaót – que nos auxilia no desenvolvimento da oralidade e potencializa os temas culturais de Israel, trazendo, sem dúvida, a qualidade da exposição à língua.

Para além dos livros didáticos, o Programa está organizado em 3 níveis de proficiência e em uma plataforma virtual composta por exercícios, áudios, filmes, com pronúncia adequada a cada uma das faixas etárias. O programa assim se subdivide: Nível 1 (1º ano), Nível 2 (2º e 3º anos), e Nível 3 (4º e 5º anos).

A mesma curadoria respaldou a nossa escolha do Programa Yesh Vayesh, implementado nos cursos de 6º e 7º ano. Desta vez, atentos a uma formação que recuperasse temas estudados nos anos anteriores, além de uma edição mais adequada a jovens adolescentes.

Frente a essas leituras e sensíveis à formação de nossos jovens enquanto responsáveis pela presença e comunicação em hebraico enquanto língua de identidade, somada à faixa etária na qual se celebra a maioridade judaica (aos 12 e 13 anos), retomamos os cursos de Língua Hebraica no 7º ano e, a partir de 2027, no 8º ano.

Se o percurso judaico na Escola constitui-se no exercício de responder à formação identitária, o cuidado e a atenção com os jovens do Ensino Médio também foram pontos de destaque.

Para além dos cursos de estudos judaicos que ocupam uma parte menor na grade curricular, iniciamos uma proposta de manter a experiência da vida judaica com *shabatót* coletivos para o Ensino Médio, liderados pelos próprios alunos: um momento de encontro e, por vezes, de conversas sobre temas que tocam a vida judaica no cenário mundial.

Inserimos palestras que discutem temas relevantes e atuais, além de marcar sistemicamente o calendário judaico por meio de vivências coletivas nas celebrações judaicas: todas as séries, em cada *chag,* vivenciam propostas que marcam a data.

O Ensino Médio também sedimenta a parceria em cursos e concursos que promovem os primeiros passos de nossos jovens frente ao futuro de nossa comunidade como o concurso Fábio Dorf Bnai Brith, parcerias com Stand With Us, Agência Judaica e Grupo Israel Shelanu.

Neste ano, a pedido de um grupo de alunos, inauguramos uma sala de *tefilá*: um espaço organizado com *sidurim* e com um encarte com as orientações sobre as principais preces da manhã e armários nos quais pudessem organizar seu *Talit* e *tefilin* para que, diariamente, a partir das 6h50, possam se reunir para um *shacharit* (serviço da manhã) na Escola.

**O impacto pedagógico dessas ações permite que os jovens sigam vivenciando encontros nos quais se percebem em consonância com o calendário judaico, atentos aos tempos e aos convites reflexivos que cada data traz. Trata-se de sustentar, mesmo no Ensino Médio, espaços em que o tempo judaico continue a organizar experiências coletivas, promovendo a reflexão sobre valores, memória, responsabilidade comunitária e pertencimento.**

*Por Miriam Rachmann, coordenadora da Área Judaica*



*Sucot | 1ª série 2025*



*Chalá Bake com os avós | 3º ano 2025*



*Rosh Hashaná 2025 | Ciclo 3*

## Pesquisas



*Dança das famílias | Show de Dança 2025*

# A ALEF PERETZ, NA VISÃO DE SUA COMUNIDADE

A Alef Peretz é uma escola aberta à avaliação, à autoavaliação e às evidências – faz parte da cultura da Escola. Por isso, há ampla base de dados, alimentada também com o uso de uma plataforma desenvolvida internamente, que permite o acompanhamento cotidiano de todos os processos educativos.

Para completar essa gestão orientada por dados e evidências, todos os anos, uma série de instrumentos de pesquisa são aplicados. Hoje, a Escola realiza:

- **Avaliação externa do desempenho acadêmico**, feita duas vezes por ano, com uma das empresas de avaliação mais respeitadas do Brasil, a Evolucional.
- **Avaliação 360º**, cruzando as perspectivas de alunos, pais e professores sobre dezenas de aspectos do trabalho realizado pela Escola.
- **Pesquisa NPS**, um dos índices mais aceitos de credibilidade de um projeto.

De forma geral, os dados gerados apontam para um projeto aprovado pela comunidade, que busca continuamente seu aprimoramento. Todos os pontos críticos são temas de discussões internas e motivam a implementação de melhorias – refletidas e ponderadas, como deve ser em uma instituição de ensino.

Veja, a seguir, alguns dos resultados da pesquisa mais recente.

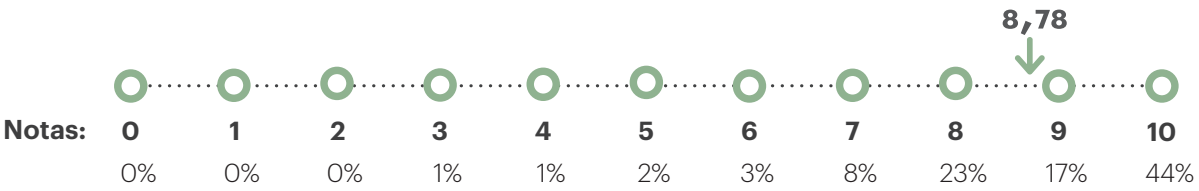
## Pesquisa NPS

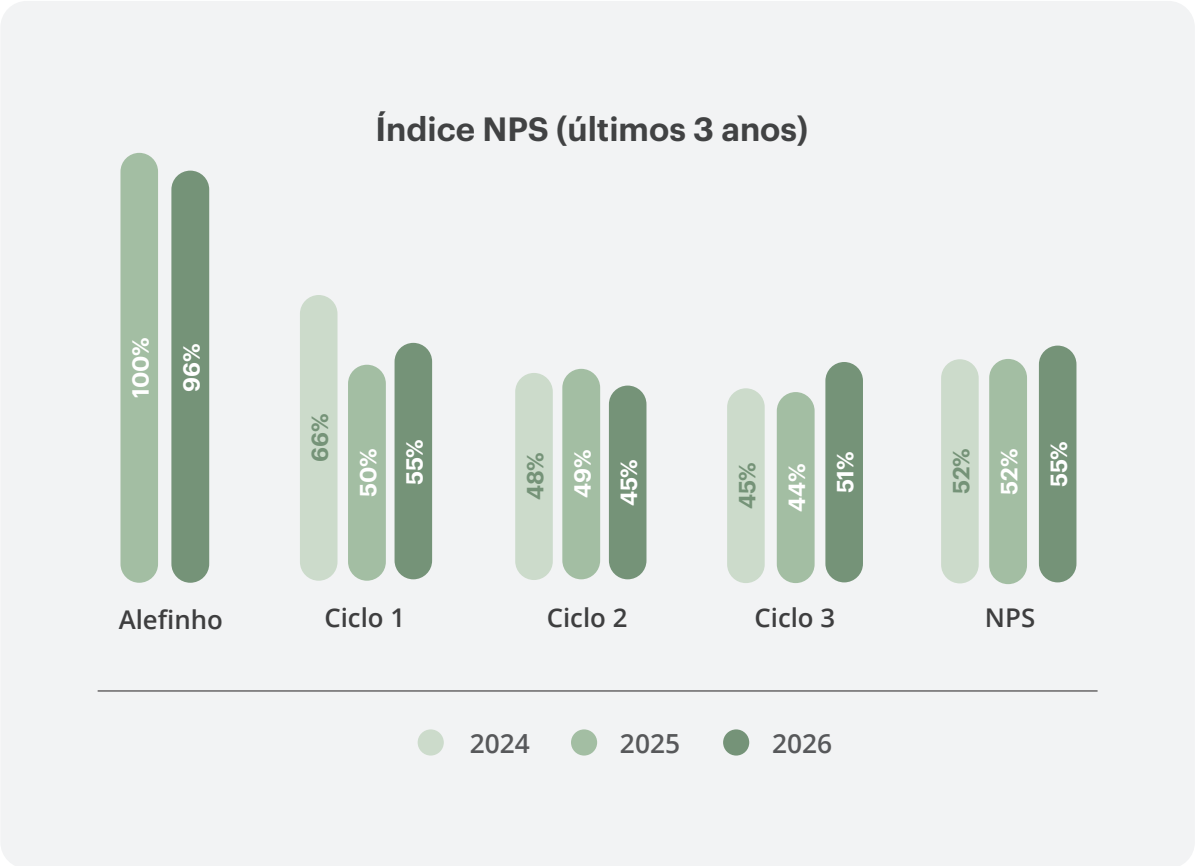
O *Net Promoter Score* (NPS) é uma metodologia criada em 2003 por Fred Reichheld e pela Bain & Company para medir o grau de satisfação e lealdade dos consumidores.

**De 0 a 10, quanto eu recomendaria esta escola para outras famílias**

| Detratores | Promotores | Índice NPS |
|---|---|---|
| 7% | 62% | 55% |

| Nota | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Quantidade de respostas | 1 | 2 | 2 | 6 | 8 | 23 | 65 | 49 | 125 | 281 |

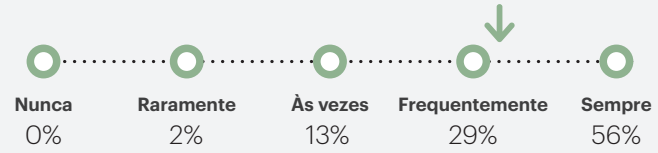


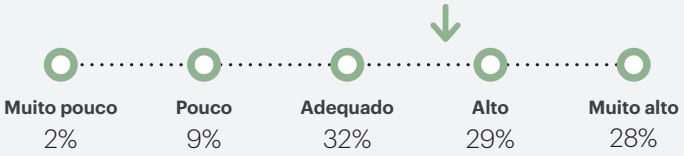
# Pesquisa de opinião com as famílias

**Legenda:** ↓ *Indicador da média da escola*

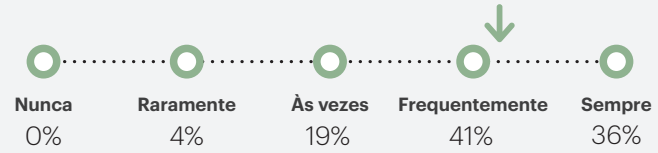
**01** A coordenação é acessível às famílias



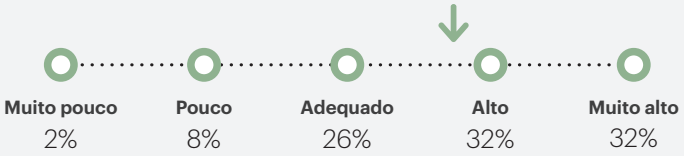

**02** Sinto que a coordenação conhece e acompanha o desenvolvimento do seu filho




**03** Os comunicados e orientações da escola são claros para as famílias



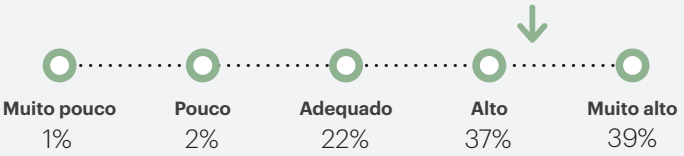

**04** A escola promove, empatia e responsabilidade nas relações entre os alunos



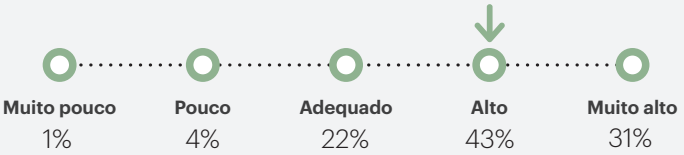

**05** Percebo que a escola lida adequadamente com as situações de conflito entre os alunos



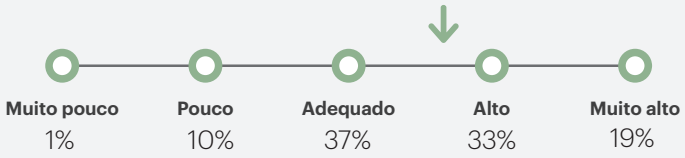

**06** A escola contribui para o desenvolvimento de responsabilidade, autonomia e valores éticos no meu filho



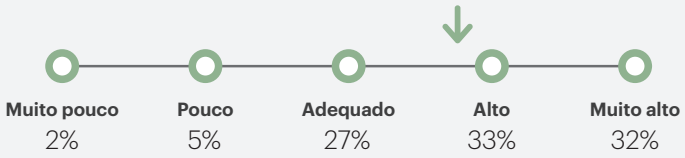

**07** A escola exige dos alunos esforço e dedicação



**08** Tenho confiança na preparação oferecida pela escola para os vestibulares




**09** As aulas e vivências judaicas contribuem para a formação e identidade do meu filho




**10** Percebo que meu filho gosta de ir à escola




## Pesquisa de opinião com os alunos

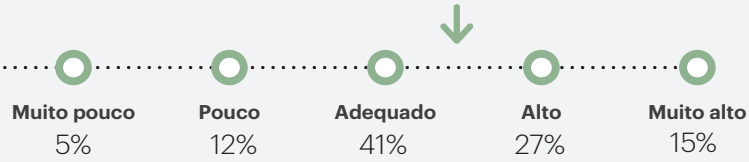
**Para ter bom desempenho nas avaliações, preciso me dedicar para:**

### Provas

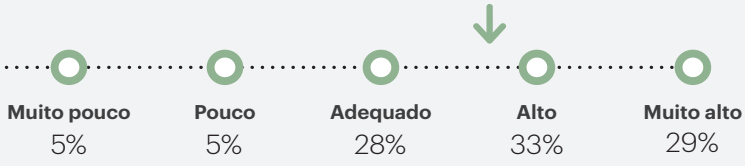



### Caderno

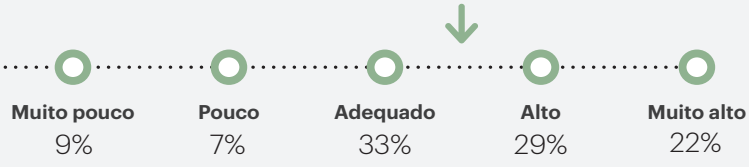
Atividades avaliativas e lição de casa




### Síntese

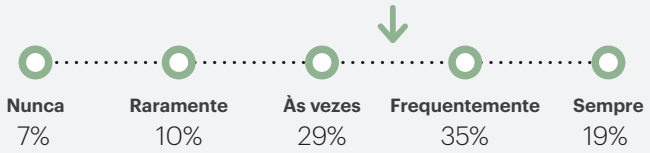



### ANE

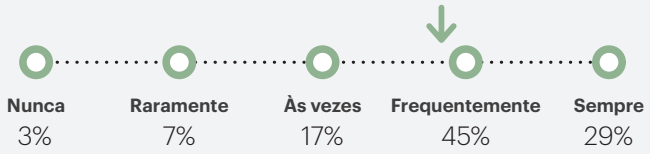


## Percepções no ambiente escolar:

**01** A rotina da escola (horários, aulas e atividades) funciona de forma organizada




**02** Eu me sinto emocionalmente bem na escola



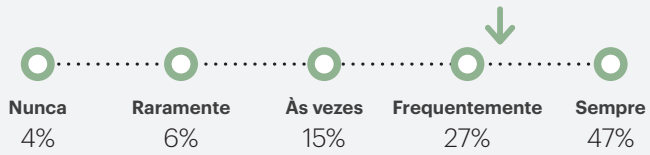

**03** Eu me sinto desrespeitado por colegas da escola



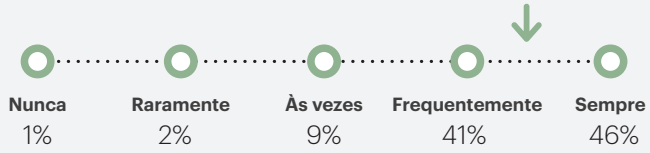

**04** Eu me sinto excluído por colegas da escola




**05** Tenho com quem falar na escola quando preciso de ajuda




**06** Tenho uma boa relação com os adultos da escola





*Mostra de Artes e Ciência | 2º ano do Ensino Fundamental 2025*

ALEF PERETZ

CULTIVAMOS VALORES

**PREPARAMOS PARA A VIDA**

Rua Angelina Maffei Vita, 450
Jardim Paulistano - São Paulo - SP - 01455-070
11 3093-0830 | www.alefperetz.org.br
contato@alefperetz.org.br